



BUMBA - MEU BOI  
DO CENTRO POPULAR DE CULTURA

*Direção* - Johnson Santos

*Música* - Antônio José

*Texto* - José Carlos Capinan

*Personagens.* - povo - vaqueiro - criador - recriador - invernista - matador - açougueiro - tio sam - jana - inglês  
doutor - capitão - padre - Boi

*Capa* - Emanuel Araujo.

# B. Bumba - meu Boi

## 1. PARTE — Apresentação do CPC. (Todo o elenco)

(can.) - Centro Popular  
aqui vem se apresentar  
e pedir licença,  
licença pra falar.  
Centro de Cultura,  
com tôda atenção,  
faz uma mesura  
para a população.  
Centro Popular  
traz BUMBA MEU BOI  
dança brasileira,  
com nova feição.  
E por tua mercê  
manda buscar o boi  
para o povo ver.

(falado) - CPC  
vai dar balanço  
do que há pra comer.  
Centro Popular  
vai procurar  
o boi marruá  
que fugiu do terreiro  
e só chega em casa  
de quem tem dinheiro.

(cant.) - Centro de cultura  
dança na calçada  
que na casa do pobre  
já não há mais nada.  
Centro de cultura,  
vamo-nos embora,  
faz uma mesura  
pr'aquela senhora,  
e, por tua mercê,  
manda buscar o Boi  
para o povo ver.

## II. PARTE — Criação do BOI

*Vaqueiro* - De gente em gente  
êste boi vai passando,  
em cada qual êle chega mais caro,  
bem mais caro vai se tornando,  
ficando mais caro  
até chegar ao povo.

*Povo* - Sendo o último da fila  
bem mais caro sai pagando.

*Criador* - O Boi tá comigo  
até fazer um ano,  
depois então  
de um ano criado  
êste boi malhado  
tem outro senhor  
que é o recriador  
lá vem o recriador.

*Povo* - Quando será  
que êste boi vai morrer?  
(bis) } Quando será  
que o povo vai comer?

Quando será?  
aquele que tem fome  
não tem tempo de esperar.

*Vaqueiro* - Vamos meu boi  
pro seu segundo dono } *bis*

(*côro*) - que o povo tá esperando  
você crescer  
pra comer.

*Recriador* - O boi tá comigo.

(*côro*) - tá comigo o boi.  
Vai crescer bonito.

(*côro*) - Bonito o boi.  
Ele vai ser vendido.

(*côro*) - Vendido o boi.  
Pro senhor invernista,  
o terceiro da lista  
na cria do boi.

*Povo* - Quando será  
que o boi vai morrer?  
*bis* { Quando será  
que o povo vai comer?  
Quando será?  
aquele que tem fome  
Não tem tempo de esperar.

*Vaqueiro* - Vamos meu boi  
pro seu terceiro dono.

(*côro*) Que o povo está esperando  
você crescer pra comer.

*Invernista* Chega pra cá boi malhado  
Dança pra mim boi pintado

*(falado)* - dez meses ficará comigo  
o belo boi marruá  
que boa engorda eu vou lhe dar.

*(côro)* - Assim vai crescer o boi  
pro sustento da Nação,  
que é só uma pouca parte  
que compra sua porção  
quando é feita a divisão

*Invernista-* Terminado o meu trabalho,  
*(falado)* - vai o boi pro matadouro  
Lá o boi vai morrer,  
e antes de estar pra vender  
está valendo um tesouro

*povo* - Quando será  
que êste boi vai morrer?  
quando será  
que o povo vai comer?  
Quando será?  
Aquele que tem fome  
Não tem tempo de esperar

*Vaqueiro* - Vamos meu boi  
para o seu quarto dono,

*(côro)* - que o povo está esperando  
vôce morrer pra comer.

*Matador* - Tudo tem sua hora,  
hora triste de morrer.  
Tudo que um dia nasce  
vai desaparecer.  
Nada fica neste mundo,  
nem José nem Raimundo  
nem Maroca nem João.

êta, meu boi malhado,  
pode fazer sua oração,  
e encomendar sua alma,  
como faz um bom cristão,  
*(mata o boi)* - que agora é sua hora  
de marchar pro paredão.

*Povo* - Nós já estamos cansados  
de tanto esperar,  
ô vem depressa, vem pra cá,  
meu belo boi marruá.  
Chegou a nossa vez  
dêste boi segurar.

*Açoug.* - Tira, minha gente, tira  
*(falado)* - tira a mão do marruá,  
do povo não é a hora,  
o povo fica de fora.  
E a minha vez agora  
do belo boi segurar.

*Criador - Recriador - Invernista - Açougueiro e Matador*

Agora que o boi tá morto,  
vamos vender o boi  
e cobrar o nosso trabalho.  
o trabalho da criação,  
do berço ao funeral  
êste boi malhado  
gastou muito capital.  
é preciso recobrar  
e o povo é quem vai pagar

*Criador* - 2 vezes vai pagar (tal.)

*Recriador* - 3 vezes vai pagar - (f.)

*Invern.* - 4 vezes vai pagar - (f.)

*Matador* - 3 vezes vai pagar - (f.)

*Açong.* - 6 vezes vai pagar - (f.)

*Povo* - muitas vezes vai pagar - (f.)

(*cantado*) - Agora podemos comer  
agora que o boi já nasceu.  
Agora podemos comer,  
que o boi já cresceu e morreu.

refrão { Ó minha fome,  
Ó pecado meu,

*Vaqueiro* - vai-se encher a barriga  
há tanto tempo vazia,  
venha Zeca e Mateus,  
venha Joana e Maria.

(*côro*) - Ó minha fome,  
Ó pecado meu.

*Mulher* - Venham Jana e Maria  
venha João de Deus,  
venham comprar o boi  
ó companheiros meus.

(*côro*) - Ó minha fome,  
Ó pecado meu.

*Vaqueiro* - olá... olá... pessoal,  
o boi já tá pra vender  
se é que o boi já morreu,  
vai ter boi pra se comer.

(*côro*) - Ó minha fome,  
Ó pecado meu.

*Povo* - então vamos chamar  
todo nosso pessoal  
hoje tem carne no prato,  
hoje não se passa mal.



(côro) - Ó minha fome  
Ó pecado meu.

Vaqueiro - Eis todo nosso dinheiro  
para esta carne comprar,  
passa carne bem ligeiro,  
fome não pode esperar.

(côro) - Ó minha fome  
Ó pecado meu.

Açoug.  
(falado) - O dinheiro não dá pra levar  
nem o cheiro dêste boi  
o que ontem era cinquenta  
hoje tá custando cem  
e amanhã já não se sabe  
em que altura o preço vem.

Povo - Subiu tudo cem por cento,  
o que ontem era cinquenta  
por enquanto custa cem  
e amanhã ninguém não sabe  
em que altura o preço vem.  
Este boi malhado  
está muito caro,  
num preço tão alto  
que não se pode tocar,  
coitado de nós  
que não temos dinheiro  
pra comprar um pedaço  
dêste boi malhado.

( Ó minha fome,  
Ó pecado meu.

III PARTE — A Carne e o Imperialismo

*Criador, Recriador, Invernista, Matador e Açougueiro*

Agora como vai ser  
êles não têm dinheiro  
E nós temos de vender,  
senão está tudo perdido,  
o nosso dinheiro, coitado,  
não vai ser recuperado.

*Tio Sam.* Atençon... atençon,  
com sua licença,  
eu lhe trago a salvaçon.  
Ô amigos que estão esperando,  
cheguei, venho ver o boi  
e venho cantando.  
Trago muitas novidades,  
entre outras variedades,  
aqui na sacola  
tenho muita missanga  
e chiclets de bola.

*Criador, Rec. Inv. Matador e Açougueiro.*

(a música - Tio Sam chegou Tio Sam chegou  
toma com algumas novidades.  
acentos Tudo aqui vai melhorar,  
de tuiste) ôi, tudo aqui vai melhorar,  
O boi vai morrer, o boi vai morrer  
e alguém vai vender,  
e alguém vai comprar,

*Tio Sam* - Trago novas maneiras  
de melhorar  
a pecuária brasileira,  
titio querer ajudar.  
Todo mundo vai ganhar,

todo mundo vai ganhar.  
patron e populaçon.  
vão se acabar os problemas  
*(revive-o- desta infeliz naçon,  
sai, com os nossos frigoríficos  
o boi) são a melhor soluçon.*

*Criador, Rec, Inv, Matador e Açougueiro.*

vai ser tudo diferente  
com a nova invenção  
com um ano de nascido  
o boi já tá crescido,  
evitando tantos gastos,  
vai ser tudo bem ligeiro:  
boi já nasceu, boi já tá no prato.

*Inglês* - Olá gente sabida, olá (falado)  
aqui também estou,  
trago a minha viola.  
Se não me dão uma parte,  
a rainha se amola.  
Mais um não faz mal,  
êste boi é bem grande  
e dá pra muito capital.

*Criador, Rec. Inver. Matador e Açougueiro.*

Eu dou um boi  
pra não entrar em briga,  
o boi é bonito.  
É um boi aplicado,  
Pra tudo êle serve,  
até pra dançar.  
Vou vender o boi  
a quem queira comprar,  
menos ao povo  
que não pode pagar,

*Povo* - Boi tem muita utilidade,  
êle é bom de verdade,  
serve mais que muita gente,  
deste boi tudo se tira.  
Do couro se faz sapato  
desta carne o alimento  
que vai ser nosso sustento,  
ô deixa aqui o boi pra gente.  
Boi tem muita utilidade,  
êle é bom de verdade,  
serve mais que muita gente.  
Deste boi tudo se tira.  
Do casco se faz a cola  
Do chifre se faz o pente,  
Deste boi nós precisamos,  
ôi deixa aqui o boi pra gente.  
Boi tem muita utilidade...  
ô rapaz, cadê o boi?  
ô rapaz, cadê o boi?  
pra onde êle foi?  
Que gente sabida,  
antes de pagar  
já levaram o boi.  
Olá... olá... olá...  
boi não tá cá...  
boi não tá lá...

*Vaqueiro* - Em casa boi não chegou  
lá em casa boi não está  
tô aqui e peço licença,  
licença para falar.

*(côro)* Olá... olá... olá...  
boi não tá cá  
boi não tá lá

*Vaqueiro* - e mando o americano,  
mando também o inglês,  
venham cá, venham vocês  
e me digam onde está o boi.

*côro* - Olá... olá... olá...  
boi não tá lá...  
boi não tá cá...

*Tio Sam* - Vem, meu boi danado  
(*entrando com boi o coberto de emblemas Armour, Swift, Wilson e Anglo.*) vem fazer bravura  
vem fazer bonito,  
vem fazer mesura.  
Vem fazer chicana  
com dança americana  
que você aprendeu,  
vem dançar, meu boi,  
Brincar no terreiro  
de quem tem dinheiro,  
êste boi bonito  
só deve morrer...  
só deve morrer  
pra gente rica comer.

*Vaqueiro* - õ boi dá de banda  
espanta esta gente.

(*côro*) - ê ê, meu boi que dá...

*Vaqueiro* - dá-lhe pra traz  
e dá lhe pra frente,

(*côro*) - ê ê, meu boi que dá

*Vaqueiro* - dá no inglês  
derrube o freguês...

(*côro*) - ê ê meu boi que dá...

*Vaqueiro* - e desta vez espante o burguês

*côro* - ê ê meu boi que dá

*Vaqueiro*- aqui no Brasil  
a carne subiu...  
*(côro)* é ê, meu boi que dá  
*Vaqueiro*- mas se povo gritar  
isto vai se acabar  
*(côro)* é ê, meu boi que dá  
*Vaqueiro*- tio sam vai chorar  
de tanto apanhar  
*(côro)* é ê, meu boi que dá...  
*Vaqueiro* - aqui no Brasil  
tio sam é feliz  
*(côro)* é ê... meu boi que dá  
*Vaqueiro* - metendo sua mão  
em nosso tostão  
*Povo* - é ê meu boi que dá  
toca, toca esta viola  
pro meu povo sofredor  
que o zéca e o João  
são dois caras gemedor.  
*Vaqueiro* - como geme a juriti,  
tico- tico, rouxinó  
se o zéca passa fome,  
o João passa pior.  
*Povo* - toca toca esta viola...  
*Vaqueiro* - o tocador da viola  
é um cara bem esperto,  
sabe bem meter a mão  
quando acha o bôlso aberto  
*Povo* - toca, toca esta viola...  
*Vaqueiro* - Eu sou dos que nasci  
na maré dos caranguejos

quanto mais ano vivo  
mais desgraçado me vejo.

*Povo* - toca, toca esta viola...

*Vaqueiro* - Como sou filho do povo,  
filho dalguma Maria,  
não tive sacola cheia,  
vou morrer com ela vazia.

*Povo* - Toca, toca esta viola...

*Vaqueiro* - mas como tudo caminha  
nesta grande natureza,  
um dia se acaba o rico  
e também minha pobreza.

*Povo* - toca, toca esta viola...

*Vaqueiro* - Dança o boi e dança Zeca,  
dança o povo brasileiro,  
que ainda vamos fazer  
a limpeza no terreiro.

*(Inglês entra correndo e dá paulada no boi)*

*Tio Sam* - pára, pára, pára,  
quero dizer um recado,  
o boi dançou e deitou,  
o boi morreu foi de cansado.

*Inglês* - Ah, parceiro meu, *(falado)*  
o nosso boi morreu,  
está na hora de ganhar,  
de fazer a divisão.  
Vamos ver quem vai lucrar  
no final desta função.

*Povo* - O meu boi morreu,  
que será de mim?

*Tio Sam* - Manda buscar outro  
lá no Tennessee.

#### IV PARTE — DIVISÃO DO BOI

*Tio Sam* - Atençon, atençon  
(fal.) vai ser feita a divison.

*cantado* - Ó inglês, vá chamar  
todo aquele pessoal  
pra fazer a divison.  
Chame o padre  
e também o capiton  
vá chamar o senhor doutor  
e seu governador.  
Tome tôda providência,  
traga esta bicharia  
aqui em minha presença.

*Padre* - Quem me vê aqui dançando  
não julgue que estou louco.  
não sou santo nem nada.  
pecador sou como os outros.

*Povo* - O que faz, quero saber,  
um padre nesta função?  
não é um bem um casamento  
nem alguma confissão.

*Padre* - Não só de casamento,  
não só de confissão  
é de que vive a igreja  
cale a boca, meu irmão.

*Doutor* - Estou aqui, me chamaram  
Me chamaram, pra que foi?  
Me formei pra matar gente  
e não foi pra curar boi.

*Tio Sam* - oh, yes' já se vê,  
mas dinheiro graúdo  
tu vais receber.



*Capitão* - Eu te acabo, meu rapaz,  
Eu que sou capitão,  
você divide a carne  
que antes era da nação.

*Tio Sam* - Oh, yes, já se vê,  
mas dinheiro graúdo  
tu vai receber

*Povo* - capitão valente,  
vejo que o mundo mudou.  
você quis prender ladrão  
e o ladrão lhe amarrou.

*Tio Sam* - com alguns cuidados  
Vai ser feita a divison  
do boi que foi morto  
hoje aqui nesta funçon,  
tirarei logo o pedaço  
que cabe ao seu senhor,  
darei também o quinhão  
do seu padre e seu doutor  
e do nosso capitão.

*Povo* - Dá parte do povo  
não vá se esquecer  
que o povo trabalha  
e precisa comer.

*Tio Sam* - Primeiro eu peço  
um pêso para a Esso.  
O bofe pro Swift  
pra vendê-lo como bife,  
co'o lapis cê marque  
que couro é da Clarck.

*Povo* - Da parte do povo...

*Americano*- O Anglo me leva  
esta linda passarinha,  
e mais esta língua,  
e mais esta banha.  
Agradando à Rainha  
ainda se ganha.

*Povo* - Da parte do povo...

*Americano*- O Armour querido  
levará um ouvido,  
levará a trazeira  
e também o coração  
deste boi generoso  
que morreu nesta função.

*Povo* - Da parte do povo...

*Americano*- O osso será  
da industria de botão,  
os olhos e a costela  
outro filho herdará,  
o figo e a moela  
o Wilson levará.

*Povo* - Da parte do povo...

*Americano*- num pêso especial  
a aliança para a Esso  
levará a consciência  
dêste boi que foi honesto  
e a sua alienação  
que vai ter boa função.

*Povo* - Da parte do povo...

*Americano*- A tripa mais grossa  
a gente manda pra Europa.  
A tripa mais fina  
a gente manda pra Argentina.

*Povo* - Sem nenhuma carne aqui  
 porque manda esta pra lá?

*Americano*- O que se manda de cá  
 custa mais caro por lá,  
 e quando falta carne aqui  
 se manda buscar de lá  
 que custa mais caro cá.

*(falado)* - Como está tudo explicado  
 continua a divison,  
 A bela rabada do Boi  
 vai ser posta no Leilon.

*Povo* - Tanta gente há merecendo,  
 que vai dar em confusão,  
 dê pro seu governador  
 que merece este quinhão.

*Americano*- Temos o júizo do boi  
 deixado pro seu Reitor  
 e os miolos pros politicos  
 pra ver se pensam melhor

*(falado)* - agora temos um fato  
 que não interessa à polícia

*Povo* - Ó amigo americano,  
 por ser fato de mentira,  
 dê a imprensa sadia  
 pra fazer suas notícias

*vaqueiro* - E a tripa gaiteira ?

*povo* - fica pros deputados,

*vaqueiro* - Que só dizem besteiras.

*povo* - E só fazem asneiras.

*Americano*- A coragem do boi,  
 que era um boi acovardado,  
 a gente manda pro Senado

e melhora seu estado.  
Pedaço do peito  
a gente manda pro prefeito.  
Mas que se fará dos chifres  
que eu já quase esquecia?

*Povo* - O chifre por bonito  
terá muita freguesia  
Deixa pra botar depois  
Na testa da burguesia.  
(joga-se americano no chão)  
Da parte do povo não vá se  
esquecer  
Que o povo trabalha e precisa  
comer  
Da parte do povo não vá se  
esquecer  
Que o povo trabalha e precisa  
comer.

*Americano*- Aqui temos um pé  
Que sobrou na divison.  
Vamos vender ao povo  
numa grande distinçon  
pois ela é,  
embora sendo do pé,  
carne de primeira mão.

*Povo* Aqui está nosso dinheiro  
pro que sobrou na divisão,  
Ficamos agradecidos  
pela grande distinção.

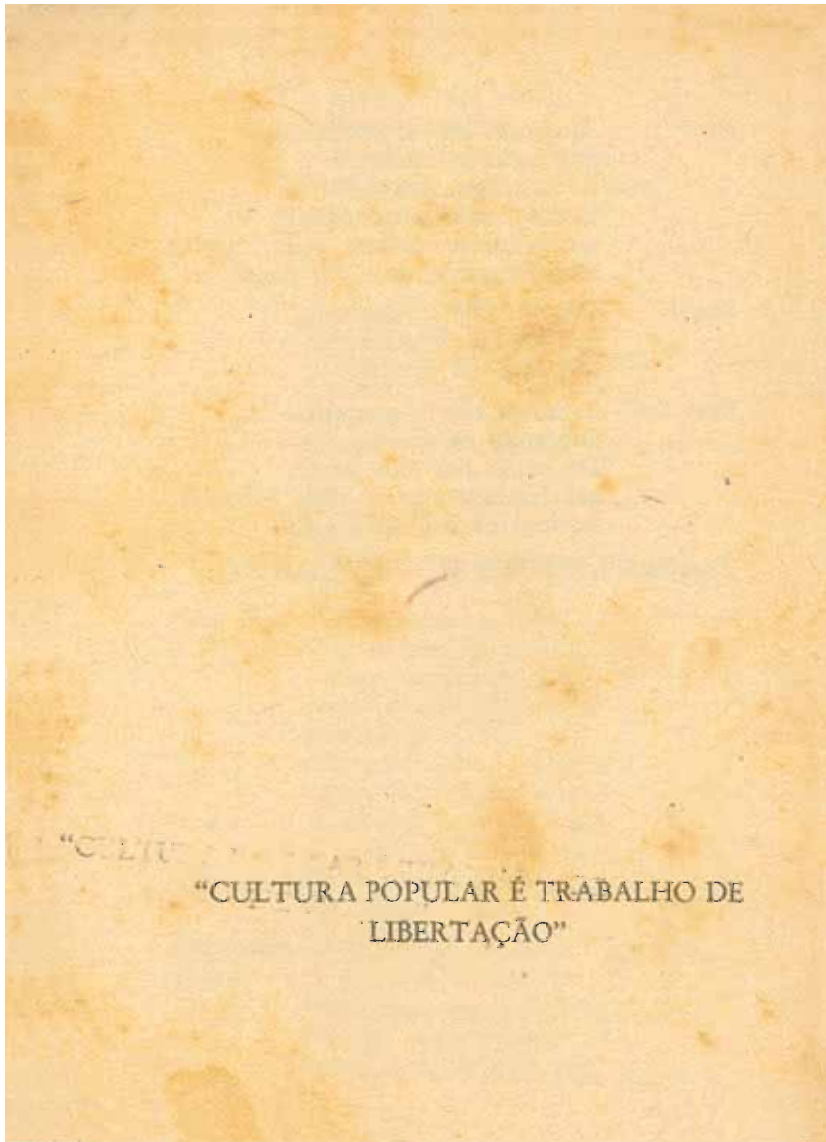
*Americano*- O Dinheiro do povo é pouco  
(*salado*) - o que ontem era cem  
Hoje custa quatrocentos.  
Mudou, tudo mudou'  
Subiu mais de cem por cento,

*Povo* - Disseram que ia melhorar,  
que tudo ia mudar.  
A carne que era cem  
já nos custa quatrocentos,  
minha gente mudou tudo,  
subiu mais de cem por cento,

*Americ.* - Olá... Olá... atençon,  
do boi tem a memória  
sobrando na divison

*Povo Sofr.* - Se ainda tem a memória  
Sobrando na divisão  
Da então pra esta gente,  
prá lembrar que em tôda História  
Sempre há REVOLUÇÃO

*Todo Elenco* - SEMPRE HÁ REVOLUÇÃO



"CULTURA POPULAR É TRABALHO DE LIBERTAÇÃO"

"CULTURA POPULAR É TRABALHO DE LIBERTAÇÃO"

<i>Direção:</i>	- Johnson Santos.
<i>Elenco</i>	- Johnson Santos.
<i>côro</i>	- rena ivone dilza solange sonildes soneide edna pompeia a. virginia joselice tereza manoel luiz lamego dilton. quinha
<i>vaqueiro</i>	- capinan
<i>dançador do boi</i>	- zé guilherme
<i>criador</i>	- harildo
<i>recriador</i>	- jorge
<i>invernista</i>	- luiz café - arodi
<i>matador</i>	- natal
<i>açongueiro</i>	- ari
<i>tio sam</i>	- tonhito
<i>inglês</i>	- walmir
<i>padre</i>	- harildo
<i>doutor</i>	- ari
<i>capitão</i>	- tadeu-jorge
<i>tocadores</i>	- antônio josé curió antônio mário roberto délcio

REALIZAÇÕES DO DEPARTAMENTO DE  
TEXTOS E PUBLICAÇÕES

---

- \* Arroz, Feijão e Simpatia.
- \* Invasão de Amaralina
- \* Auto dos 400 sem terra
- \* Episódio da Samba
- \* Bumba meu boi
- \* Conferência do petróleo
- \* Cuba
- \* Texto Fantoques
- \* Canções para peças
- \* Jogralesca
- \* Desventura de um Operário
- \* Desventura de um Jornalista
- \* Canção de Arquitetura.

*Departamentos CPC em Funcionamento*

- \* Educação
- \* Teatro
- \* Música
- \* Textos e publicações
- \* Arquitetura
- \* Prodac
- \* Cinema
- \* Artes plásticas.